

Organizações indígenas,
afrodescendentes e tradicionais parceiras
do **Programa BUILD**

RECONHECENDO NOSSAS
PRÁTICAS, CONHECIMENTOS
PERSPECTIVAS, INTERESSES
E FORMAS DE APRENDER



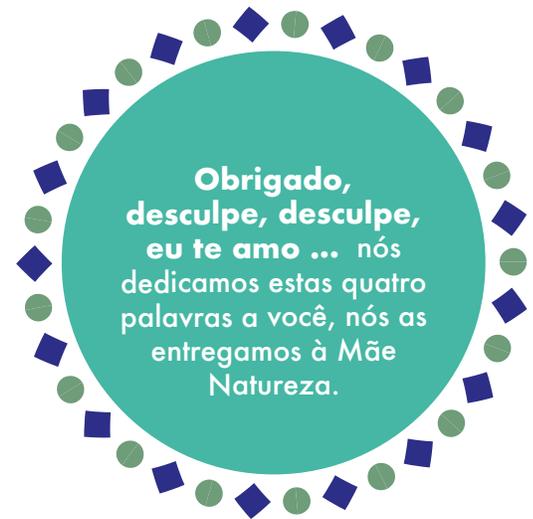
Quinta-feira, 5 de novembro de 2020
Reunião virtual

1. Harmonização e agradecimentos à mãe terra

Facilitado e liderado por Isabel Cipriano

A alegria de nos encontrarmos... Eu na companhia da luz, que é o que sempre nos leva à luz do dia, seja ela a luz do sol, seja a luz da lua, a luz da vida que o Criador nos deu.

Um minuto de silêncio em homenagem a quem descansou em meio à pandemia e aos efeitos do furacão ETA.



2. O que oferecemos nesta reunião



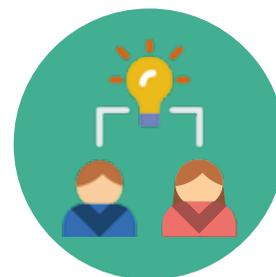
Renovar o contato e a comunicação coletiva



Nos abraçarmos e solidarizarmos



Planejar os próximos intercâmbios / Combinar os tópicos



Socializar as ideias para o Segundo Encontro

3. Experiências das pessoas na pandemia

Facilitação por Ileana Gómez da Fundação PRISMA

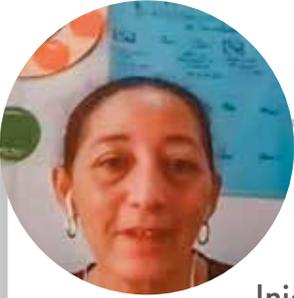
- ¿Como nos organizamos?
- ¿Que efeitos tivemos em nossa organização e como lidamos com isso?
- ¿Quais qualidades adquirimos?
- ¿Como foi o exercício de liderança?



Udiel Miranda
COPAE: Guatemala

Nós, como COPAE e Povo Maya em geral, consideramos que o impacto da pandemia na organização teve efeitos negativos e positivos. Consideramos positivo que a pandemia tenha nos obrigado a promover o projeto político em aliança com o CPO, que tem a ver com o exercício do direito de autodeterminação dos povos indígenas da Guatemala e do Estado Plurinacional, como uma resposta para harmonizar e garantir o exercício de direitos coletivos na Guatemala.

Falar do Estado Plurinacional e do exercício do direito à autodeterminação implica reavaliar nossas práticas comunitárias, invisíveis, mas que floresceram com a pandemia. Floresceram de tal forma que mesmo os indígenas que por algum motivo não acreditavam ou tinham vergonha de falar sobre medicina ancestral e autoridade ancestral, hoje reconhecem que ela salvou nossas vidas.



Sandra Regina Monteiro
MIQCB Brasil

Inicialmente, todos pensavam que ficariam em casa por 40 dias, e depois 40 dias se transformaram em 60 dias, 90 dias e 120 dias.

Fizemos uma mudança em nossas atividades e conversamos com nossos doadores e entramos em contato com outros doadores para fazer uma cesta básica, porque depois de 60 dias, 90 dias, descobrimos que tínhamos muitos familiares que precisavam de alimentos.

Conseguimos recursos para fazer cestas básicas e cestas básicas de higiene, já que na zona rural nem todas as famílias têm máscara, álcool gel. Ativamos os governos estaduais e também o governo federal. Durante a pandemia aumentaram os casos de violência contra as mulheres e os conflitos agrários.



Angélica Lesmes
ONIC Colombia

Para nós, povos indígenas da Colômbia, a pandemia nos atingiu com bastante força. No momento ou no final de outubro, temos 72 povos afetadas pela pandemia. Mais de trinta e três mil casos de COVID-19 em nossos povos indígenas e 1177 mortes pela pandemia.

Quanto a recursos e outros, tivemos que redirecionar recursos para enfrentar os problemas da pandemia, primeiro no nível preventivo, depois no nível de apoio às comunidades. No nível nacional a pandemia aprofundou as diferenças, situações de fome, desnutrição, falta de água e desigualdades com respeito aos povos indígenas.



Elodia Castillo, Prefeita Indígena Ch'orti'
COMUNDICH Guatemala

Esta pandemia nos ensinou a ser mais solidários, como comunidades indígenas e como povos. Ele nos ensinou não apenas a conhecer nossas comunidades na Guatemala, mas também a conhecer outros irmãos, em países que também passaram por muitas circunstâncias e problemas semelhantes.

As autoridades indígenas têm um papel fundamental e também como mulheres. É por isso que durante esta pandemia, temos defendido nossos territórios, recuperando nossos territórios, resgatando nossa identidade étnica, onde está também nossa espiritualidade.



Norma Don Juan
ECMIA México

A pandemia nos afetou muito. Somos uma rede continental de organizações e temos mais presença. Para nós é importante compartilhar a palavra e agora, estar nestes espaços virtuais, é outro formato e também são espaços muito pequenos. Tem sido difícil para nós entrar nessas formas de participação virtual. Aqui percebemos o quão difícil é a brecha tecnológica que essa pandemia veio estabelecer.

Além disso, essa pandemia nos fez ter novas práticas, novas maneiras de fazer workshops. Ela até nos fez modificar alguns exercícios de espiritualidade. Para nós o contato com o território, com a natureza e com as comunidades é importante. Mas também sabemos que fortalecer a espiritualidade nestes tempos complicados é muito necessário.



Nilcélio Jiahui
COIAB Brasil

O trabalho da COIAB diante da pandemia do COVID 19 é obter financiamento com nossos parceiros para apoiar terras indígenas com alimentos, material de proteção e outros suprimentos. Da mesma forma, fortalecer o modo de vida diante da pandemia e reforçar a questão nutricional para revigorar o organismo dos povos indígenas com boa imunidade, para tentar prevenir o contágio.

A pandemia trouxe muitas invasões de terras indígenas, exploração madeireira e extração de minerais, sem contar o fogo que se espalha na Amazônia e em terras indígenas.

Com tudo isso, estamos passando pela pandemia de COVID-19, mas estamos resistindo e queremos participar de encontros para fortalecer nossos territórios e os direitos dos povos indígenas.



Annas Radin Syarif
AMAN Indonesia

A AMAN tomou várias medidas para proteger as comunidades durante a pandemia; ordenou o fechamento do acesso aos territórios indígenas; a prática do ritual Tolak Bala para o cuidado; a produção de máscaras, desinfetantes e equipamentos de proteção para técnicos; a produção de plantas medicinais para fortalecer o sistema imunológico nas comunidades; uma quarentena digna, que respeita as pessoas; o estoque de alimentos disponíveis e a prática do Gotong Royong, reciprocidade.

Estamos trabalhando por uma vida nova, sustentável e justa que inclui:

- a) fortalecer a economia indígena como uma força nacional baseada em cooperação mútua.
- b) fortalecer a soberania alimentar dos povos indígenas.
- c) fortalecer a resiliência das comunidades indígenas e proteger os direitos dos povos indígenas



Yovani Alvarado
Utz Che' Guatemala

A pandemia permitiu avaliar a diversificação agrícola, a medicina tradicional, os conhecimentos ancestrais e a gestão integral do território. Para muitos, sua comunidade foi e continua sendo o lugar mais seguro para se viver.

Da mesma forma, nos obrigou a explorar a mídia e o treinamento virtual. Também estimulou o trabalho remoto, agora combinando o modo presencial e virtual.

Também nos ajudou a desenvolver uma comunicação mais fluida entre regiões, sem barreiras físicas devido à distância, bem como a ter uma maior capacidade de diálogo, de construção coletiva de propostas e articulação de redes entre organizações e entre povos.



Giselle dos Anjos Santos
CEERT Brasil

No Brasil já temos mais de 160 mil óbitos, mas é preciso destacar que há um grande sub-registro. Além disso, existem alguns grupos mais afetados, como as populações negras e povos indígenas. O CEERT está priorizando as ações em rede, em conjunto com outras organizações afrodescendentes, para denunciar as ações do Estado e fazer com que o Poder Judiciário e o Legislativo atuem, garantindo o cumprimento das leis. Vivemos um momento de desmantelamento das políticas públicas, principalmente na área da saúde, onde o racismo, as desigualdades e a insegurança alimentar se intensificam.



Rodimiro Lantan
COMUNDICH Guatemala

O COVID-19 nos permite identificar dois sistemas. O sistema estatal está corrompido, podre e decadente em cada uma de suas estruturas, onde em cada 10 infectados pelo vírus, 9 morrem. O sistema ancestral dos Povos Nativos, baseado em sua cosmovisão, espiritualidade, relação intrínseca com a mãe natureza, medicamentos e harmonia, onde em cada 10 infecções por COVID-19, nove afetados sobrevivem e um morre por dúvidas sobre a utilidade dos medicamentos naturais.

4. Apresentação de estudos de caso atuais pela equipe CCARC

Facilitação Giselle dos Anjos Santos- CEERT



Filippo Del Gatto

Situação das organizações em tempos de pandemia

O objetivo é documentar como as organizações indígenas, afrodescendentes e de outros povos tradicionais estão respondendo à pandemia do COVID-19 e como essas ações contribuem para o seu fortalecimento institucional. A narrativa é feita através da lente da pirâmide BUILD, uma figura que o programa BUILD usa para destacar algumas áreas potenciais para o fortalecimento institucional

Reflexões de organizações indígenas e comunitárias na Guatemala em face da pandemia do COVID-19

O objetivo do trabalho é sistematizar a reflexão de lideranças de organizações indígenas e comunitárias da Guatemala, a respeito da recuperação dos territórios ancestrais, do direito aos seus territórios e terras, elementos intimamente ligados à afirmação da identidade étnica e comunitária em torno ao combate aos poderes fácticos e ao modelo de Estado excludente, predatório e racista.

A sistematização reflete a maneira como a medicina ancestral e a medicina oficial ocidental criam uma relação virtuosa e positiva. Isso mostra como as comunidades conseguiram revitalizar suas formas de produção, recuperando produtos tradicionais e melhorando sua segurança alimentar. Isso tem sido fundamental para enfrentar os desafios e as deficiências geradas pela pandemia. As organizações priorizaram a proteção dos portadores da memória e o resgate da sabedoria comunitária.



**Edwin Matamoros
e Galio Gurdián**



Territórios, espaços e tempo das mulheres

Maricela Kauffmann

Este estudo tem a ver com os papéis de nós, mulheres, nos territórios. Da mesma forma, aborda os momentos em que estamos exercendo liderança.

Um tema central do trabalho é o diálogo intergeracional com líderes emergentes, com os jovens, com as mulheres jovens, fortalecendo as representações culturais tradicionais e a espiritualidade.

O objetivo é documentar o que as mulheres estão fazendo e como vivemos a pandemia de COVID-19. Também analisa a necessidade de fortalecer instituições e organizações, destacando a necessidade de melhorar nossas capacidades e questões relacionadas a garantir a segurança alimentar da família e da comunidade, assim como o cuidado do meio ambiente para construir a harmonia do bem viver. A questão da justiça também é abordada a partir de uma perspectiva feminina nestes tempos, em que, apesar da multiplicação das diferentes formas de violência contra as mulheres, as mulheres aprofundam a luta por mais equidade e igualdade.

5. Propostas de eixos temáticos para desenvolver nas trocas

Facilitação de Ana Leiva e Paola Yáñez

Resumo das questões identificadas na reunião de novembro de 2019 no CDMX e adaptadas no contexto da pandemia:

01

Segurança e soberania alimentar

02

Governança territorial e sustentabilidade

03

Autossustentabilidade das organizações: BUILD LINE

04

Aumentar a resiliência da comunidade

05

Soberania alimentar

06

Economia indígena

07

Resiliência e territórios

08

A inclusão da abordagem intergeracional como eixo transversal

09

Fortalecimento da liderança juvenil

10

Redes de apoio de organizações em questões específicas ou esquema de pares

11

Fortalecimento da liderança das mulheres na comunidade e em ambientes políticos

6. Segundo encontro de organizações indígenas, afro-descendentes e tradicionais em 2021.

Facilitado por Ikal Angelei - Amigos do Lago Turkana

Vamos planejar nosso segundo encontro. Para isso podemos começar a recolher e juntar as nossas reflexões por e-mail, através de chats para consolidar o caminho a seguir.

Da mesma forma, precisamos refletir sobre como podemos incluir e atrair mais pessoas. Porque sabemos que a Internet é um grande desafio para todos, principalmente para quem vive em territórios indígenas.

O desafio é, então, como tornar mais fácil para as comunidades participarem de um modo adequados e na forma que precisam.



Margarita Antonio
Equipo CCARC

Também é necessário encontrar maneiras de fortalecer as habilidades de comunicação. Para isso podemos fornecer assistência técnica e treinamento em qualquer um dos sites para continuar usando Zoom, Meet, etc. O treinamento e a assistência também podem incluir as diferentes maneiras pelas quais a atividade virtual pode ser melhorada usando o WhatsApp.

O objetivo é que realmente aprendamos como fazer e usar melhor essas tecnologias e até mesmo fornecer recursos para garantir a conectividade. Porque se não tivermos essa facilidade fica difícil estarmos juntos quando o mundo da comunicação se tornou praticamente virtual.



Ikal Angelei
Amigos do Lago Turkana

A questão da segurança é muito importante, porque a comunicação virtual tem seus problemas em torno da segurança. É por isso que a questão de quão segura é essa tecnologia e como podemos garantir que a comunicação por esse meio seja relevante, de povos indígenas, afrodescendentes e tradicionais, das pessoas que participam desses fóruns, que estão realmente seguras, pois se envolvem com essa tecnologia específica. Essas são questões cruciais que podemos e temos que ver a melhor forma de abordá-las e analisá-las.



Víctor López
Fundação Ford

Gostaria de agradecer-lhes e afirmar que, da nossa parte, como equipe do programa da Fundação Ford, estamos muito atentos e empenhados em apoiar este processo, bem como fazer parte de toda esta energia de intercâmbio que hoje percebemos e com a qual estamos muito satisfeitos. .

Agradecemos a equipe CCARC: Margarita, Filippo, Maricela, Edwin e Galio, que estão ao serviço de todos os esforços que fazem suas organizações.



Giselle dos Anjos Santos

CEERT

O fortalecimento de jovens líderes é muito importante, principalmente neste momento complexo que vivemos devido à pandemia.

Como mencionei, isso traz muitos desafios, mas também apresenta oportunidades e acho que o fato de estarmos nos encontrando remotamente por remotamente por este meio permite que outras pessoas das organizações também participem.

Os novos participantes não precisam ser necessariamente as pessoas que estiveram em nosso primeiro encontro na Cidade do México. Desta forma, pudemos ampliar a participação e atrair jovens de cada uma das organizações para se familiarizarem com este ambiente, de forma a contextualizar e familiarizar os novos participantes com esta discussão.

ACORDOS DO ENCONTRO

01

Enviar por e-mail o
guia temático 2020

02

Perguntas para
consolidar eixos
temáticos de
trabalho neste
espaço.

03

Realizar consulta
virtual sobre a data
e conteúdos do 2º.
Encontro em 2021.



PARTICIPANTES



Mesoamerican Alliance of People and Forests

